



O PROFESSOR E SEUS DESAFIOS PROFISSIONAIS PARA A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Mateus dos Santos Oliveira (matdioli96@gmail.com)

Leonardo Priamo Tonello (leonardo.priamo.tonello@gmail.com)

Lucas Cabral Rentz (lucascsbrentz@hotmail.com)

Gracieli Dall Ostro Persich (seducgracieli@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar cada vez apresenta-se mais complexo devido às novas organizações e rumos que a sociedade vem tomando. Neste sentido, a escola deve atender esta constante mudança, ser pautada na realidade para a realidade, no sujeito para o sujeito (LIBÂNEO, 2012). Deve-se considerar que pensar o papel da escola e seus desafios enquanto uma organização, é, também, pensar na gestão escolar e crescimento dos indivíduos (CURY, 2007). Nesse âmbito, a gestão escolar apresenta-se como uma forma de potencializar o espaço institucional como uma instituição educacional, seja, no âmbito pedagógico, financeiro e econômico, recursos humanos, comunicação e eficiência dos processos.

No Brasil, a Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)¹ (BRASIL, 1996), integram a gestão democrática e orientam os princípios democráticos da organização escolar pública. A gestão escolar apresenta-se como uma nova perspectiva em relação a administração escolar realizada até então, provocando uma mudança conceitual, uma vez que a escola possa não mais ser entendida como uma “fábrica” e pela educação técnica para Dourado, Moraes e Oliveira (2013):

A gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola (DOURADO; MORAES; OLIVEIRA, 2013, p. 4).

Neste sentido, o professor cada vez mais assume um papel central no ambiente e na organização escolar, uma vez que este não apenas é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas também da participação ativa na gestão escolar. Esta imersão e conhecimento do cotidiano de trabalho do professor possibilita reconhecer, a dimensão do campo pedagógico, no que compreende o processo de ensino e aprendizagem, conforme ressalta Imbernón (2011). Isso também desafia a formação de professores para serem profissionais capacitados para trabalharem também na gestão educacional e nas diferentes esferas de atuação, ampliando sua capacidade de atuação e proatividade. Conforme Tonello, Santos e Oliveira (2019, p. 979), devemos “compreender que todos estamos em uma realidade, portanto, a

¹ Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996).



necessidade de levá-la num sentido crítico e a partir da tomada de decisões. Partindo disso, o ensino toma sentido como agente de compreensão e transformação da realidade”. Assim, o professor deve trabalhar com a grande dimensão que envolve sua profissão, uma vez que o próprio processo educacional perpassa a visão simplista de apenas a sala de aula como ambiente de atuação (PORLÁN, 1987).

Assim sendo, este trabalho corresponde a experiências vividas por licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul em um estágio de gestão educacional, realizado em uma escola pública no município de Cerro Largo no Rio Grande do Sul. Temos como objetivo discutir a vivência do estágio e a participação dos atores da escola no processo da gestão democrática. O percurso organizacional deste trabalho constará, além deste capítulo introdutório, o detalhamento do contexto das atividades, a análise e discussão do relato e as considerações finais.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O contexto das experiências, ocorreram durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Educacional, como Componente Curricular (CCR) obrigatório, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo. Este foi realizado em uma escola pública no mesmo município, no período de março a junho de 2018. As atividades do estágio incluem o acompanhamento e reconhecimento de contexto escolar, vivência de situações e prática de gestão das unidades escolares - no planejamento escolar anual; na gestão pedagógica; na gestão dos processos administrativos; na gestão econômico-financeira; na gestão dos mecanismos instituintes da gestão democrática; nas relações com a legislação educacional e normas vigentes nas redes de ensino; reflexão e análise das situações vivenciadas durante o estágio; uma proposição para a gestão da escola com a perspectiva de fortalecer as relações democráticas e a qualidade da educação.

Sendo assim, o objetivo geral do Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Educacional, é: problematizar e reconhecer o contexto escolar como possibilidade de iniciação a docência compreendendo a complexidade da gestão escolar como processo democrático, necessário para fortalecer a qualidade da educação. Dentre os objetivos específicos estão: possibilitar aos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas, vivências formativas no campo da gestão educacional em ambiente escolar, com o objetivo de ampliar e qualificar sua formação docente; ampliar o olhar dos licenciandos em relação ao processo de ensino e aprendizagem para além da sala de aula, trabalhando as questões que perpassam o todo do contexto escolar; planejar, problematizar, discutir e buscar aporte teórico para as ações e reflexões desenvolvidas no campo de estágio; vivenciar ações de educação sobre gestão escolar a fim de ampliar o campo de formação e atuação dos futuros professores de Ciências e Biologia; desenvolver e efetivar ações de gestão no sentido de reconhecer práticas, legislação, documentação e a vida da escola no campo de estágio; participar ativamente das orientações de estágio, reflexões coletivas e das ações do CCR na universidade; socializar a prática desenvolvida em seminário específico do CCR.

Para tanto, de forma investigativa na escola e a partir dos desafios emergentes, realizamos uma imersão na realidade escolar, análise documental e uma série de momentos de diálogos com gestores e professores da escola. As impressões das vivências e dos diálogos foram registrados no diário de formação segundo os preceitos teóricos de Porlán e Martín (2001). Esta ferramenta nos permitiu pensar a própria prática e registrar momentos da experiência integrando os atores da escola no



processo da gestão democrática. Consideramos que em relação aos diálogos registrados no diário de formação, utilizamos alguns excertos na discussão, dando pertinência as discussão em questão. Para isso, foi estabelecido descritores, mantendo o anonimato dos sujeitos, identificados como P1, P2, P3...(para os professores não ligados diretamente a cargos de gestão na escola) e PG1, PG2...(para professores ligados a cargos na gestão escolar)²

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Atualmente, o professor vem sendo desafiado constantemente no espaço escolar, e um de seus principais desafios é enfrentar os problemas em seu contexto de atuação e a complexidade que perpassa a escola, a sala de aula e a formação de pessoas. Compreende-se que a vasta dimensão enfrentada por estes profissionais no seu espaço de atuação abrange desde o trabalho pedagógico até o funcionamento da escola. O professor é visto como o profissional de multifunções em uma escola. Este encontra-se em uma posição privilegiada para melhor compreender toda a dimensão escolar, sendo que constantemente está em contato com elementos comuns de seu trabalho: alunos, sala de aula, os problemas da escola, o funcionamento interno da instituição, além de aspectos da gestão escolar - no entendimento de uma gestão democrática, realizada por toda a comunidade escolar, ao qual o professor também pertence, e mais ativamente pode desenvolvê-la.

Nesse sentido, cabe pensar a escola como um quebra-cabeça em que todas as peças se completam e formam o todo, assim como cada segmento da comunidade escolar e da escola em geral determina um bom funcionamento destas organizações formativas. Os professores ocupam peça central, não no sentido de serem unicamente os responsáveis pela existência organizacional de uma escola, mas porque a escola é formada por alunos e por isso existem professores. Um dos motivos sociais e gerais de uma escola, é formar sujeitos para compreenderem o mundo além do que seus olhos do senso comum possam enxergar, mas para além dos olhos também das ciências, da criticidade sobre a realidade que não é exata e imutável, deixando de ser passivo para ser ativo no mundo em que o cerca, nas decisões que o competem no dia a dia.

Consideramos que a escola tem papel central na formação do cidadão socialmente ativo, pois como acrescenta Libâneo (2012), a escola ultrapassa os sentidos de acolher o aluno e todo seu contexto social, mas também desenvolver o conhecimento e o sujeito.

Por meio dos primeiros diálogos com alguns professores na escola pudemos perceber que eles também compactuam com esta ideia quando afirmam que a escola: "...tem papel fundamental, é caminho até para a própria vida... formar cidadãos conscientes da realidade que vivem..." (P2)³. Uma professora ainda reitera que, "é a escola que vai desenvolver a aprendizagem, de forma que o aluno sai daqui com noção das coisas para a vida... formar cidadãos, do correto e do incorreto, do justo e do desonesto" (PG2), percebe-se também uma totalidade para a formação a vida dos estudantes, quando se observa no diálogo: "...somos tudo, início meio e fim..." (PG1).

² Optamos, por trazer os diálogos descritos na escola com alguns professores e responsáveis pela gestão escolar, em itálico e entre aspas no corpo do texto (quando menor que três linhas) e com recuo de 4cm da margem (quando maior que três linhas). Estes são apresentados como excertos, que auxiliam na apresentação e entendimento das ideias.



Desta maneira, pode-se dizer que os professores tem ciência e consideram o papel da escola e principalmente o seu papel para a constituição do sujeito e da sociedade de forma geral. No entanto, podemos perceber que muitos destes professores encontram um certo desânimo e falta de perspectivas em relação a sua atuação profissional. Este aspecto foi notado ao longo das vivências na escola, pois os professores que exercem a profissão docente estão de certa forma desanimados com a profissão. Conforme afirma Souza (2011), a classe docente que trabalha na rede pública de ensino, sofre cada vez mais com o distanciamento do discurso que enaltece a valorização do professor, sua importância na construção de uma sociedade melhor, com o que de fato acontece na prática, com a desvalorização de professores pelo próprio Estado.

Ficam claras algumas impressões no seguinte diálogo, quando são questionados de como percebiam e sentiam ser professor nos dias atuais:

“é um desafio, pelo que a educação representa pelos governos, pela falta de valorização profissional, por mais que não me imagino fazendo nada de diferente...mas é uma decepção, no sentido do reconhecimento e do papel que o professor tem, da questão financeira...ter que ficar correndo para várias escolas, ficar fazendo coisas extras, isso limita para que esse professor se dedique mais” (P2);

“Angustiante! nunca imaginei, tenho mais de 20 anos de magistério, e nunca vi um período de tanta angústia, tanta dificuldade em todos os sentidos...existem muitos fatores, fatores sociais, econômicos, políticos, o professor está muito desvalorizado na sociedade, estamos passando por um dos piores momentos da história, em que o professor perdeu, vamos dizer assim sua dignidade...” (PG1);

“...estamos passando por um momento tenebroso, o professor não vê muita expectativa...fora outras condições para poder planejar juntos...é quase uma depressão em massa a escola hoje...e onde infelizmente sobressai isso tudo? no aluno...” (PG2).

Podemos considerar que os professores apresentam problemas para lidar com os desafios de sua carreira por vários motivos. Alguns são apontados como centrais na discussão, como as questões econômicas e salariais dos profissionais, a necessidade de cumprimento de várias jornadas de trabalho, inclusive em mais instituições de ensino, o pouco tempo para planejamento de aulas, descontentamento com as políticas de governo que orientam o trabalho docente, a desvalorização do professor na sociedade, foram alguns dos principais motivos, desencadeando uma certa depressão escolar, como afirma PG2³.

Deste modo, enfatizamos que os professores se apresentam exaustos pela enorme carga de trabalho que exercem. Aliado a isso, eles precisam buscar inclusive diariamente sua formação continuada. Nesta perspectiva, Souza (2011) afirma que a sociedade entende o fundamental papel que o professor exerce na formação de seus alunos, mas que é papel do Estado fornecer os meios pedagógicos necessários aos professores para que eles consigam cumprir adequadamente com seus objetivos - entende-se que o papel central dos professores nas instituições, não justifica uma

³ Em relação a remuneração do professor no Brasil, podemos dizer, que muito temos a avançar neste sentido. Segundo dados referentes do estudo *Education at a Glance 2015* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o nosso país apresenta uma das menores remunerações do mundo, inclusive a nível latino-americano, com níveis inferiores a Chile, Colômbia e México (para todos os níveis educacionais, desde a pré-escola até o ensino médio) (OCDE, 2015). A média de salário inicial para professores da pré-escola por exemplo, entre os países da OCDE, é mais do que o dobro do que os professores ganham em nosso país. Ainda segundo a pesquisa, no Brasil o salário não varia muito conforme os níveis de ensino, nem por maior qualificação profissional. Ainda segundo os dados, o profissional no Brasil, apresenta um maior número de alunos por turma (estando em todos os níveis de ensino acima da média da OCDE), e uma das maiores carga horária semanal de trabalho.



ausência do Estado em seus deveres educacionais, como o aporte e formação necessário aos profissionais da educação.

Este excesso de carga horária acaba ocasionando que os professores fiquem sem tempo também para questões da vida pessoal, como tempo com a família e amigos, diversão, esportes e lazer, onde sabemos que são questões fundamentais de todos os seres humanos e se isso não acontece acaba influenciando na desmotivação do professor, conforme evidencia um entrevistado: *“a rotina como o próprio nome diz, ela cansa... eu trago tudo o que eu posso, claro, a gente fica tempo sem dormir, cansaço, mas é tão gratificante para mim...”* (PG1).

Nesse sentido, consideramos que a constituição do professor é também subjetiva, pois este trabalha não somente com o conteúdo pedagógico, mas também com os educandos que trazem seus problemas da realidade para dentro da sala de aula. Percebemos indícios de que no contexto escolar os professores são constantemente desafiados a trabalhar com os alunos e suas famílias e fragilidades, principalmente na gestão pedagógica. Isso se evidencia também nos diálogos, tal como: *“...dediquei minha vida a meus alunos, e eles são muito importantes... tenho alunos que são pais, mães, e eles me procuram e acho que professor faz parte disso, e o aluno quer que o professor olhe para ele...”* (PG1). Percebe-se o modo como se coloca a professora, de forma que a dimensão emocional e reflexiva particular se apresenta como uma subjetividade e também formativa de sua constituição docente (OLIVEIRA, 2016).

Podemos considerar que a sobrecarga profissional também pode refletir negativamente na Gestão Escolar Democrática e participativa. Um cuidado que temos que ter na instituição é não tornar o sistema em uma Gestão Escolar Democrática passiva em que todos aceitam tudo, mas nem todos participam na tomada de decisões. Em outras palavras, devido a falta de tempo, é preciso tomar cuidado quando o que for decidido entre um pequeno conjunto da obra é acatado por toda a comunidade escolar. Devemos desenvolver uma Gestão Escolar Democrática ativa, superando a passividade que mascara um sistema complexo de limitações da participação coletiva e dos anseios da comunidade escolar. Alguns indícios de que esta sobrecarga dos professores afeta sua participação e na gestão são percebidos no seguinte diálogo, que se assemelha a outros realizados na escola:

“a gente faz tanta coisa, substitui professor, leva aluno para o hospital... por fim, não se consegue fazer uma gestão como se gostaria fazer... tanta coisa que de fato, o principal papel do gestor não acontece, que é desenvolver a escola no caminho de uma boa gestão, para colher os frutos ao término do ano, como aprendizagens” (PG2).

Consideramos que nestes e entre outros problemas observados na escola, o maior desafio é desenvolver mecanismos para enfrentar todos os obstáculos da atividade profissional, que foram elencados e defendidos acima. Estudos como de Gatti e Barreto (2009) e Scheibe (2011) evidenciam a existência de um baixo interesse pela carreira docente, no que tange a procura por cursos de licenciatura. Sobre os profissionais já em atuação, Lapo e Bueno (2003), apontam um significativo abandono docente, o que nos expressa a desmotivação e a falta da perspectiva do professor em relação a sua profissão.

Segundo Imbernón (2011), este o novo contexto educacional ao qual vivemos deve formar um professor que não apenas no sentido científico e pedagógico, mas também para enfrentar os desafios de mudanças e incertezas. O autor levanta que muitos elementos que deveriam ser trabalhados na formação docente, muitas vezes acabam sendo aquém dos desafios da profissão docente. Um dos principais pontos sobre a redefinição da docência como profissão e sua formação se baseia na perspectiva de



que: I) o professor possui conhecimentos objetivos e subjetivos; II) a aquisição de conhecimentos por parte do professor é um processo amplo e não linear; III) a aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida; IV) aquisição de conhecimentos por parte do professor é um processo complexo, adaptativo e experiencial (IMBERNÓN, 2011).

A formação de professores deve ir ao encontro dos anseios da profissão. Trabalhar a subjetividade é também considerar o professor na sua constituição docente. Por isso, devemos pensar alternativas de um caminho para a formação subjetiva de professores, conforme enfatiza Oliveira (2016). A necessidade de considerar a subjetividade na formação de professores também se aporta sobre a teoria da subjetividade, como forma de entender o funcionamento das relações humanas e o sujeito no contexto social (TACCA; REY, 2008). A gestão de uma organização também é realizada pelo sujeito, logo, tem caráter subjetivo. As motivações em relação a profissão docente são individuais - parte do sujeito. “Nesta perspectiva, a escola se constitui um espaço socioeducativo em um contexto cultural [...]” (OLIVEIRA, 2016, p. 20).

Nesse sentido, concordamos com o conceito de Gatti (2008) que amplia a formação continuada para toda ou qualquer atividade que envolva o desempenho do professor, seja as relações entre o coletivo escolar, reuniões na escola, a vivência no ambiente educacional, congressos, seminários e cursos de formação específicas. Melhorar as condições de trabalho e de remuneração poderia resolver as exaustivas jornadas de trabalho, pois não haveria necessidade do professor trabalhar em várias escolas para suprir suas necessidades econômicas.

Nesta perspectiva, devemos pensar que desnaturalizar um sistema consolidado a nível macro organizacional deve ser realizado no coletivo pela classe docente, porque pouco se consegue nas lutas individuais. Os professores devem sair de sua alienação, de sua desmotivação, para unir suas motivações em um ideal coletivo.

Construir uma sólida instituição escolar, levando em consideração que a identidade dos sujeitos também é proveniente da escola e de sua gestão democrática. Além disso, os docentes precisam se reconhecer como seres políticos enquanto professores e mostrar aos educandos que sua luta é válida e necessária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões para solucionar os problemas observados são complexas, pois algumas dessas soluções se apresentam com necessidade de níveis de ação macro, sobre o sistema educacional nacional. Entendemos que resolver tudo o que se passa na escola pode ser uma grande utopia. No entanto, consideramos que se trabalharmos o enfrentamento dos desafios profissionais, para desenvolver os princípios da gestão democrática e tendo a possibilidade de melhorias significativas em nossa profissão, escola e comunidade escolar.

Sendo assim, nosso Estágio de Gestão Supervisionado I: Gestão Educacional, foi de extrema importância para nossa formação acadêmica e também contribuiu para que pudéssemos construir e ampliar nossos conhecimentos na área educacional. Durante os momentos na escola, vivenciando o dia-a-dia escolar, os dados obtidos por meio da análise de documentos, observando as pessoas encarregadas pela gestão da escola, como ela funciona, os diferentes setores que constituem a escola, os inúmeros problemas que estão presentes no âmbito escolar, as entrevistas feitas com a equipe



diretiva e também a proposta de resolução para um dos problemas encontrados nos fizeram avançar em nossa caminhada formativa.

Não tivemos o objetivo de realizar apenas críticas vazias sobre o ambiente e funcionamento da escola, muito menos dos profissionais, atuantes em nossas vivências, mas buscamos compreender e teorizar os temas emergentes com o intuito de propor soluções para as problemáticas apontadas.

Acreditamos na gestão escolar democrática como forma de manter a escola, também como uma construção coletiva. É um importante instrumento para superar paradigmas que fazem seu sistema não progredir e funcionar satisfatoriamente, romper com paradigmas e dualismos entre administração e gestão na escola, construir uma escola coletiva, que esteja aberta para os anseios da sociedade,

Podemos dizer que superar os desafios da profissão docente é enfrentá-los, e não se conformar com a passividade. Devemos pensar meios de reconfiguração de nossa profissão que pode se dar na formação de professores para capacitar e tornar sujeitos mais autônomos no pleno exercício de sua atividade profissional. Indo se necessário ao encontro de pensar em nível global e macro organizacional o sistema educacional de maneira coletiva e contínua na direção de concretizar a gestão democrática e participativa em todas as esferas que a envolvem. Consideramos nada melhor do que o profissional da educação para pensar a educação e a escola, sendo, portanto, um dos agentes de transformação de sua realidade de atuação.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 21 de março de, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE**, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19144/11145>. Acesso em: março de 2020.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES Karine Nunes de; OLIVEIRA João Ferreira de. **Gestão Escolar Democrática: Definições, Princípios, Mecanismos de sua Implementação**. UFG, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete. Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, abr. 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação de docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2011.



LAPO, Flavinês Rebolo e BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Autores Associados. Fundação Carlos Chagas. n.118, p. 65-88, mar., 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-15, mar, 2012.

OLIVEIRA, Luciana da Silva. **Constituição subjetiva de professores**: caminhos alternativos para a formação continuada. Curitiba: CRV, 2016.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor: un recurso para investigación en el aula**. Sevilla, Díada, 2001.

PORLÁN, Rafael. El maestro como investigador en el aula. Investigar para conocer, conocer para enseñar. **Revista Investigación en la escuela**. 1. Sevilla: Diada, 1987.

SCHEIBE, Leda. Universalização da formação superior dos professores é tendência mundial. **Entrevista concedida no Portal do Professor Edição 57**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=57&idCategoria=8>. Acesso: março de 2020.

SOUZA, Luiz Aparecido Alves de. **Desvalorização Social da Profissão Docente no Cotidiano da Escola Pública no Discurso do Professor**. PUCPR. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6084_2937.pdf. Acesso em: março de 2020.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; REY, González Fernando Luis. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília – DF, 2008, v.28, n.1, p. 138-161, 2008.

TONELLO, Leonardo Priamo; SANTOS, Eliane Gonçalves dos; OLIVEIRA, Mateus Dos Santos. Educação ambiental e saúde: conscientização, autonomia e transformação na prática docente. **Bio-grafia**, p. 970-981, 2019. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/bio-grafia/article/view/10998/7789>. Acesso em: março de 2020.